



SALESIANOS

Vida e MORTE do Pe. Luiz Marchesi

VITÓRIA - ESPÍRITO SANTO

Nascimento

Pe. Luiz Marchesi nasceu no dia 06 de maio de 1921 em Sagrada Família, ES. Seus pais João Marchesi e Júlia Costa, católicos praticantes, levaram o filho para ser batizado no dia 22 de maio de 1921.

Seguindo as trilhas de seu irmão mais velho, Silvino Marchesi, foi ser aspirante, primeiro em Jaciguá e depois em Lavrinhas. Fez o noviciado em 1940 em Pindamonhangaba, São Paulo. No dia 31 de janeiro de 1941, fez sua primeira profissão religiosa. Em seguida fez o curso de Filosofia em Lorena, SP. Em 1944 fez seu primeiro ano de tirocínio em Lorena, SP. Continuou em Cachoeira do Campo, MG e terminou em Araxá, MG. Sua profissão perpétua foi feita aos 31 de janeiro de 1947. Nesse ano, ele começou Teologia. Foi ordenado presbítero, em 08 de dezembro de 1952.

Começou sua ação pedagógica – pastoral em Araxá, no Colégio Dom Bosco. Aí passou nove anos como coordenador de estudos.

Em 1962 foi transferido para Silvânia, GO, e em 1969 veio para Vitória, onde passou 19 anos, como coordenador de estudos e alguns anos como vice-diretor. Já estava tão tarimbado em fazer horário que organizava mais de cem turmas com a facilidade de um computador.

Em 1988 voltou para Silvânia, onde passou apenas dois anos. Em 1990 continuou como coordenador de estudos e vice – diretor em Campos dos Goytacazes, RJ, passando cinco anos. Em 1995 foi para Ponte Nova, MG, como coordenador de estudos e vice-diretor. Aí ficou durante oito anos. Lá celebrou seu jubileu de ouro sacerdotal, preparando a volta para Vitória.

Pe. Luiz compensou, com seus 52 anos de sacerdócio, os quatro de Pe. Silvino Marchesi, seu irmão, que faleceu acidentado.



“Para quem tem esperança o pôr do sol é uma boa notícia”



Perfil do Pe. Luiz

O Pe. Luiz sempre trabalhou em escola, mas nos finais de semana manteve carinho especial pelos Oratórios Festivos.

O Pe. Luiz foi o salesiano do pátio, da assistência-presença. O organizador

dos horários e amigo dos professores, sempre criava condições para o bom desempenho dos educadores.

Outra característica foi sempre sua fidelidade religiosa. Cumpridor de seus compromissos religiosos. Apresentava

sempre um carinho especial pelas celebrações, onde manifestava sua espiritualidade salesiana. Na vivência comunitária era discreto, atencioso. Sempre falou bem de seus irmãos de comunidade.

Pe. Ovídio

Despedida

Hoje, 02 de novembro de 2004 está completando dois meses do falecimento do Pe. Luiz Marchesi. Se fosse escrever o que vi e ouvi a respeito dele nestes dois meses, poderia escrever muitas páginas. É uma alegria muito grande para os salesianos da comunidade, para seus familiares e amigos ouvir testemunhos das pessoas que conheceram bem Pe. Luiz ou que conviveram com ele.

Na última semana, sentindo dificuldade para se locomover e dor nas mãos, pés e coração...foi levado ao hospital. Passou 4 dias entre médicos e enfermeiros, seus ex-alunos. De noite os salesianos se revezaram na assistência a ele. De dia, dona Dircéria ficava com ele. Ao meio-dia não quis almoçar. Ficou na poltrona conversando e lembrando-se do seu tempo de coordenador do Colégio Salesiano de Vitória, de seu

famoso molho de chaves, sinal de sua presença. Falou de sua irmã, Jovita de 95 anos, esperando que também ele chegasse lá, apesar dos 83.

Lembrou das safenas feitas há poucos anos e que o Pe. Duíle fora seu Cirineu. Falou da mãezona que estava presente com ele, da Dircéria, e a chamou de boa samaritana. Enfim perguntou: O Pe. Duíle e o Pe. Moisés já chegaram? Nesta hora levantou os braços, abaixou a cabeça e expirou. Os médicos chegaram imediatamente. Não havia mais nada a fazer. Eram 13h45 do dia 02/09/04.

Seu corpo foi velado na capela do Colégio Salesiano, onde rezava missa todos os dias. Os salesianos e sua família deram toda atenção. Alunos e ex-alunos se fizeram presentes, rezando e lembrando os fatos edificantes de sua vida. Foi sepultado no cemitério Santo Antônio, onde os Salesianos têm um jazigo. Muita gente participou de sua despedida. O grupo de jovens, Arautos do Evangelho, cantou com entusiasmo “do grande Dom Bosco”

Voltou para ficar

Um salesiano, Pe. Dário, fala sobre o Pe. Luiz.

Parecia mesmo que ele queria ficar aqui para sempre. Parecia que ele queria eternizar aqui o que ele mais acreditou: a VITÓRIA DO ESPÍRITO SANTO. Veio regozijar-se conosco em sua hora derradeira: o momento de ir ao encontro do Pai. Apesar de seus 83 anos, nos pegou de surpresa.

Foi assim que eu vi o Pe. Luiz voltar a essa casa de Vitória. Seus olhos brilhavam de alegria. Chegou manso, humilde, silencioso, consciente de suas limitações. Sabia que nada mais seria como antes. Sabia, por exemplo, que já não teria mais em seu poder aquele famoso molho de chaves, respeitado e tão lembrado pelos ex-alunos da casa de Vitória: "Quando ouvíamos o tri-tri-tri de chaves, sabíamos que o Pe. Luiz estava por perto, aí..." Comentam alguns. Sabia também o bom salesiano que sua assistência-presença no pátio na hora do recreio já não seria mais como a de outrora. A garotada agora corria de um lado para outro, quase o atropelando, alheia à presença daquele bom velhinho que gastou toda a sua vida em favor dela, a porção mais cara da sociedade, segundo nosso pai Dom Bosco. Pobres jovencinhos! Perderam uma grande oportunidade de beber na fonte uma rica experiência de vida! Nem deram conta de que ali estava um dos pilares da Obra Salesiana de Vitória.

Às vezes eu ficava por ali, olhando o Pe. Luiz e imaginando: O que será que ele está pensando? Será que está escandalizado com o comportamento desses meninos e dessas meninas da pós-modernidade? Será que está preocupado com a presença dos educadores salesianos e leigos, no pátio da escola, lugar privilegiado do sistema preventivo? O que estará passando pela cabeça de neve daquele homem que procurou ser fiel à tradição salesiana? Não sei. A verdade é que ele nunca reclamou de nada. Talvez seu silêncio estivesse gritando algo que o ufa-ufo do dia-a-dia não me permitiu ouvir. Só sei que ele procurou respeitar a todos nós, salesianos, fazendo vista grossa para aquilo que não aceitava ou que não se adequava aos moldes de sua teologia da vida religiosa.

Encantava-me o respeito com que ele tratava as duas senhoras que trabalham aqui em casa e que também aprenderam a gostar dele: Dircéria e Luzia. Talvez seja por isso que ele tenha reservado seus últimos momentos a uma delas, Dircéria, que o acompanhou como mãe, nos seus últimos momentos. Foi ela que ouviu de seus lábios suas últimas palavras: "Pe. Moisés e Pe. Duile já chegaram?"

De profunda devoção Mariana, Deus fez coincidir a celebração de seu 7º dia em meio a uma festa de Maria. Foi no dia em que comemorávamos sua natalidade.

Valeu Pe. Luiz!



Sua Família: 11 irmãos, 3 salesianos, Pe. Silvino (falecido), Pe. Luiz (terceiro da esquerda para direita) e Pe. Moisés e uma irmã salesiana Ir. Amabile. Sua irmã, Jovita, já completou 95 anos

Vida Nova

Pe. Luiz, salesiano, viveu muitos anos no pré-concílio e outros no pós-concílio. Viu as mudanças acontecerem. Preocupou-se. Vivenciou a vida nova que ia surgindo, quase sempre no silêncio, na oração e no amor. Estava convencido de que "somos Dom Bosco que caminha". Na turbulência muitos salesianos buscaram outras formas de vida. Ele ficou firme.

Na presença Salesiana de Vitória, Pe. Luiz viveu profundos desafios. Trabalhou no Colégio com cinco a seis mil alunos, um colégio solidamente estruturado, um colégio que era o sonho de todo aluno capixaba. Preocupou-se vendo o grande Colégio Salesiano reduzir em número de alunos, ano após ano, não tanto por deficiência interna, mas pelas mudanças urbanísticas, pelo deslocamento das escolas para os bairros e pela redução do poder aquisitivo das famílias. Pe. Luiz se alegrou com a nova realidade, com a mudança de enfoque na missão Salesiana em Vitória, intensificando o atendimento aos destinatários preferenciais através do Oratório Festivo, do CESAM, e dos projetos sociais da Faculdade e da Paróquia.

O número enorme de crianças, adolescentes e jovens na presença Salesiana de Vitória, volta aos cinco a seis mil. Presença significativa de jovens universitários, de alunos dos dois Colégios. E sobretudo os preferidos de Dom Bosco nas obras sociais.

A vida e morte do Pe. Luiz é um convite constante à renovação espiritual de cada salesiano, de seus amigos e admiradores.

É um salesiano a menos na comunidade. É uma presença a mais no céu com Deus, Pai. Nossa espiritualidade é reforçada à luz de seus exemplos. A ação pastoral da comunidade Salesiana ganha mais um protetor.

A significatividade da presença Salesiana em Vitória pode ser intensificada e purificada pelo sofrimento e pela morte de salesianos que entram no processo redentor. Nossa fé mostra o Pe. Luiz agindo na comunidade. O novo está acontecendo.

Como Dom Bosco, o Pe. Luiz sempre acreditou que Maria está presente entre nós e continua sua missão de Mãe da Igreja e Auxiliadora dos cristãos.

O Pe. Luiz foi o 8º dos onze irmãos da família João Marchesi e Júlia Costa. Dos 11 filhos, deram quatro para Dom Bosco: Pe. Silvino, Pe. Luiz, Ir. Amabile e Pe. Moisés. Seu lema de ordenação era, "Omnia in Charitatem fiant", fazer tudo por amor, o praticou com perfeição. A Eucaristia, Nossa Senhora Auxiliadora e Dom Bosco eram "carne de sua carne", sem exageros. Tenho do irmão de sangue e de hábito a mais gostosa recordação. Sempre trabalhou em silêncio, sem ostentação. Tinha opinião bem formada como salesiano, trabalhar, rezar, administrar o tempo, ensinar. Foi o "meceno" da disciplina e do Sistema preventivo de Dom Bosco. O Conselheiro Escolar exigente e atento, enérgico e decidido. Só tenho que agradecer a Deus por ter me dado um irmão desse calibre.

Pe. Moisés, caçula dos onze

Sede Santos

Pelos frutos se conhece a árvore. Pelas ações de uma pessoa se conhece quem ela é. O que a pessoa faz e o modo como faz mostram quem ela é. O ser precede a ação. Jesus perguntou: Quem sou eu para o povo? E para vocês quem sou eu? Pedro vai no cerne: Você é o Cristo de Deus.

Quem é o Pe. Luiz para você? A partir da ótica de cada um, a partir da convivência, a partir da época que você o conheceu, as respostas se multiplicam. Muitos ex-alunos, professores, ex-professores, educadores, paroquianos diziam que o Pe. Luiz marcou sua vida. Pe. Luiz é um salesiano santo.

Exatamente agora que os valores da santidade salesiana, lembrados pelo Reitor-Mor, Pe. Pascual Chavez, estão acordando os salesianos e as salesianas, o Pe. Luiz vem nos ajudar a refletir, vem nos ajudar a entrar em águas mais profundas da nossa vida.

Para mim o Pe. Luiz foi um mestre de espiritualidade salesiana. Suas atitudes, seu silêncio,

sua tranquilidade, sua simplicidade, suas celebrações, suas orações foram eloquentes. A vida de Pe. Luiz nos lembra o postulado de Heidegger: "Alguém é mestre no momento em que seu ser é igual ao seu fazer". Alguém pode ser mestre em muitas ações. Pode ser mestre em ensinar. Mas, um só é vosso mestre, Cristo. O agir e o ser dele se identificam. Somos mestres por aproximação. Queremos ser. Procuramos ser. Ser mestre em santidade. É possível? Certamente. Talvez com a idade, com maior amadurecimento o ser e o agir se aproximam. Podem até se igualar. Pense em Dom Bosco. Pe. Luiz com seus 83 anos chegou bem perto.

O Pe. Luiz sempre demonstrou que o amor nos faz semelhantes a Deus que é amor. Sua vida tranquila, paciente, dedicada mostra que ele estava em contínua comunhão com Deus. A vida eterna que ele pediu milhares de vezes, sobretudo nas orações litúrgicas, começou para ele aqui na terra

Entre Amigos

Essa Comunidade teve o privilégio de conviver com Pe. Luiz por duas vezes.

Privilégio sim, pois, Pe. Luiz sempre demonstrou o amor imenso pelas coisas de Deus. Na sua simplicidade, mansidão, amor ao celebrar todos os dias a Eucaristia, na sua atenção a todos aqueles que o procuravam para uma palavra de conforto, deixava transparecer que exercer o sacerdócio com fidelidade, era para ele, responsabilidade de quem um dia recebeu uma missão divina e que, portanto, deveria exercê-la com toda disponibilidade.

Lembramos que, nas décadas de 70 e 80, Pe. Luiz trabalhava com a catequese no Oratório. Preparava as crianças para a 1ª Eucaristia. Logo após a missa, no pátio recordando o jeito Dom Bosco, ele circulava no meio da criançada, dava alguns chutes na bola, formava uma roda para brincar de vôlei. Assim ele passava as manhãs de domingo.

Quando voltou em 2003, já estava adoentado. Sentia muitas vezes

o cansaço da idade. Mas aquele velhinho de Deus, estava todas as manhãs celebrando a missa para as senhoras e os senhores que levantavam bem cedo para agradecer e louvar a Deus. Pe. Luiz vinha, com seu passo lento mas feliz, sempre trazendo a alegria, a amizade aos que ali estavam para celebrar com ele.

Quando vinha dar sua volta, no Oratório, aqueles que ele tinha acompanhado na catequese quando criança, hoje já adultos, jogando futebol no campo, vinham eufóricos cumprimentá-lo, com grande carinho, recordando tudo que ele representava na vida deles.

Por tudo isso, Pe. Luiz deixou sua marca de homem de Deus em nossa comunidade. Sentimos nele a assistência presença que Dom Bosco fazia e pedia aos seus salesianos que praticassem no meio dos seu rebanho.

Obrigado, Pe. Luiz por ter nos ensinado o amor de Deus em sua presença!

Por Lindinalva, José dos Santos e Dalva

Padre Luiz foi uma pessoa importantíssima para a nossa Comunidade. Incansável e inabalável. Todas as manhãs, estava ele, junto à comunidade celebrando a Santa Missa. Mesmo doente, ela fazia questão de estar sempre presente nas missas. Dizia que "celebrar a Santa Eucaristia" fazia-o se sustentar e se fortalecer na caminhada de fé.

Tratava todos com um imenso carinho, mas, também, sabia ser duro, quando algum fiel saía do rumo certo. Quando alguém chegava e reclamava de alguma coisa, ele sempre alertava: "você está rezando?" Quando alguém falava que mais fazia era rezar, ele alertava: "e as obras? Como estão suas obras? O que você está fazendo pelos outros?". Mesmo chamando a atenção, quando era preciso, não deixava de ter sempre um abraço carinhoso e uma palavra de conforto para todos que o procuravam.

Em suas homilias, após as explicações das leituras, sempre procurava alertar a todos, chamando o povo para a oração porque o "mundo está precisando de muita oração, porque os conflitos estavam em todos os lugares".

Padre Luiz era um devoto fervoroso de Nossa Senhora. Quando a equipe cantava cantos de Maria, ele ficava embevecido, acompanhando o canto com um sorriso em seu semblante até o finalzinho da missa. E sempre dizia: "os cantos para Nossa Senhora são sempre muito bonitos".

Todos na comunidade sempre tiveram um carinho muito especial para com ele. O chamado para o início da celebração era sempre "vamos ficar de pé para acolhermos o nosso Celebrante, o nosso querido Pe. Luiz". E ele sempre dizia que se "sentia muito querido e amado por todos". Ele deixou saudades.

Por Rita e Remilton



Fez as comemorações dos seus 50 anos como padre em muitos lugares onde viveu e trabalhou. Deixou-se emocionar várias vezes e sobretudo emocionou muita gente.

A um Mestre...

Pedimos licença para alçarmos, como ele, o voo da sabedoria...

Pedimos licença para enaltecermos esse verdadeiro Arauto dos ensinamentos de Dom Bosco e de Nossa Senhora Auxiliadora...

Pedimos licença para reconhecermos como sendo carinhos de anjo as broncas que, às vezes, ele nos dava...

Pedimos licença para trilharmos os caminhos que ele sonhou e que, com a ternura de um pai, ensinou a quem com ele convivia...

Pedimos licença para almejarmos a paz que ele buscou, para alegrarmos-nos com tantos momentos de verdadeira vida.

Pedimos licença para nos lembrarmos, carinhosamente, da maneira com que nos conduzia à sala de aula, fazendo soar tantas chaves, como a nos

dizer que fôssemos portais de esperança a nossos alunos...

Pedimos licença, Padre Luiz Marchesi, para falar-lhe, bem junto do coração, do bem que a nós foi ensinado, dos educadores responsáveis que nos induziu a sermos...

Pedimos licença, Padre Luiz Marchesi, ainda uma vez, para falar-lhe como filhos que jamais esquecerão seus pais e que, no vazio da sua presença, perpetuar-se-á o seu amor incondicional por todos nós...

Pedimos licença para confessarmos a dor de sua ausência e a IMENSA SAUDADE QUE NOS CALA A ALMA...

Pedimos licença...

Educadores do Colégio Salesiano de Vitória



A peregrinação que o Pe. Luiz fez com seus colegas aos lugares sagrados em Roma e Valdoco – Turim marcou profundamente a sua vida. Veio coroar os seus oitenta

e tantos anos de dedicação a Deus e aos seus irmãos a exemplo dos pilares da Igreja – São Pedro e da Congregação Salesiana – São João Bosco.

Como Dom Bosco

Para nós salesianos, o centro da espiritualidade, do Sistema Preventivo é o Amor. Somos chamados a ser pessoas espirituais à imitação de Dom Bosco, que caminhou “como se estivesse vendo o invisível (C21)”.

A consistência da espiritualidade do Pe. Luiz aparecia sobretudo no seu modo de ser, na sua presença constante nos momentos fortes de oração comunitária e pessoal, na celebração diária da missa para o povo, no atendimento às confissões e nas visitas aos doentes e de modo especial na presença dele com os alunos nos intervalos de aulas, falando pouco, vendo e ouvindo muito.

As mudanças que o mundo, a sociedade sofreram, da década de setenta até hoje, são enormes. O ritmo de vida de um colégio noutro contexto de Igreja, de sociedade, era completamente diferente de

hoje. A educação, o ensino eram diferentes. A Igreja, a Congregação, a Comunidade religiosa, as pessoas eram diferentes. E o Pe. Luiz? Era também diferente. Mudou. Adaptou-se. Convivera bem com todos os irmãos. De vez enquanto fazia comparações com o passado.

Renovou-se na vida salesiana, renovou as celebrações litúrgicas, renovou-se para Deus. Na convivência o Pe. Luiz foi sempre muito sóbrio e cuidadoso. Ouvia muito e sabia silenciar. Nunca entrava em discussões. Somente observava. Após as refeições tinha o belo costume de fazer uma oração na capela. Certamente rezava pelos irmãos e pela paz.

**Pe Hélio
Comissário da Silva
Diretor**

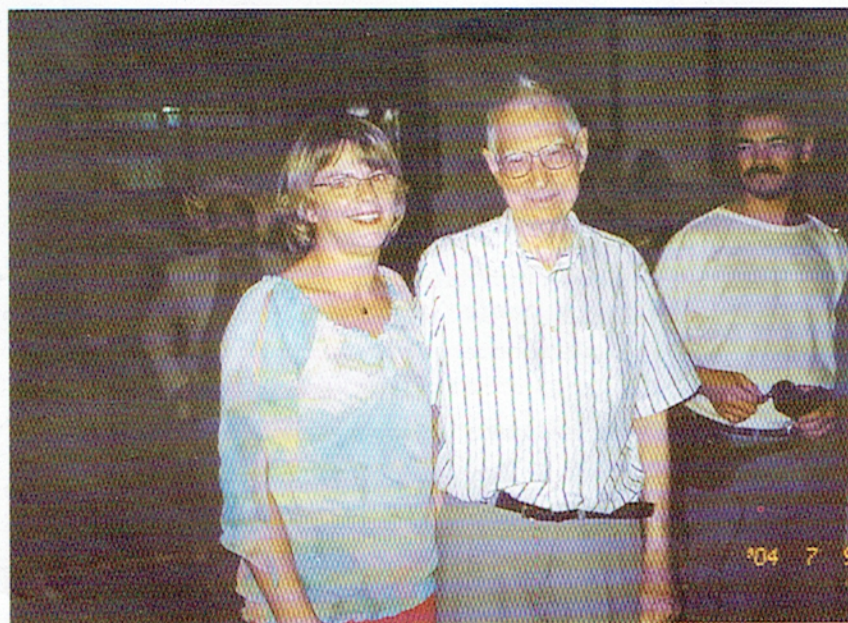
Agradecimento

A Comunidade Salesiana de Vitória tem muito a agradecer ao Senhor pela vida e ação educativa - pastoral do Pe. Luiz. Deus se manifestou presente em seu caminho e com todos que caminharam com ele. São incontáveis os motivos para agradecer.



O Pe. Luiz gostava muito de Ponte Nova. Lá ele passou bons anos de sua vida, dedicada à educação, à Pastoral. Recordava

com prazer as pessoas amigas daquela cidade. Fazia questão de voltar lá para comemorações e encontros.



Esta foi a última fotografia do Pe. Luiz, um mês antes de seu falecimento. Está com profa. Rosângela

Frizzera Meira, vice-Diretora do Colégio Salesiano, unidade Av. Vitória, com quem trabalhou muitos anos.

Para o necrológico:

Nome: Pe. Luiz Marchesi

Nascimento: 06/05/1921 - Sagrada Família-ES

Falecimento: 02/09/2004 - Vitória - ES